



Para Carlos Britto, Joaquim Barbosa é alvo de injustiça

O ministro Carlos Britto, presidente do Tribunal Superior Eleitoral e membro do Supremo Tribunal Federal, está “no limite da tolerabilidade com essa injustiça que está se fazendo com o ministro Joaquim Barbosa”. A afirmação foi feita à repórter *Carolina Brígido*, do jornal *O Globo*, quando questionado sobre as recentes discussões nas quais JB se envolveu e sobre sua fama de briguento.

Carlos Britto saiu em defesa de Joaquim Barbosa. Disse que eles são vizinhos, saem juntos para tomar vinho e convivem há cinco anos: “Isso me dá condições de atestar que ele é uma pessoa admirável em muitos aspectos”. Na opinião do ministro, muitas vezes Joaquim Barbosa é rude e usa uma linguagem mais contundente nas discussões, mas “ele não quer ofender ninguém”. Segundo Britto, esta é uma forma de “persistir na sua autenticidade. Ele é um homem verdadeiro”.

Na terça-feira (9/9), o ministro Eros Grau, também em entrevista ao site *O Globo OnLine*, afirmou que JB não mede as palavras e foi muito duro com ele. “Coitado. Ele deve ter problemas. Cada um de nós tem as suas coisas. Suas angústias, suas culpas, suas características”, disse sobre o colega. E alertou: “Eu estou aqui para ser simpático só à Constituição”.

Recentemente, Eros Grau e Joaquim Barbosa protagonizaram uma briga que começou no Tribunal Superior Eleitoral e continuou no STF, quando os dois quase chegaram às vias de fato ([clique aqui](#) para ler o texto sobre a briga). JB reclamou da decisão de Eros Grau que libertou o empresário Humberto Braz.

Na semana passada, um novo bate-boca na sessão do STF, entre Marco Aurélio e Joaquim Barbosa, trouxe à tona o mal-estar dos colegas com o ministro ([clique aqui](#) para ler).

O ministro Carlos Britto, na entrevista ao site *O Globo OnLine*, declarou que as desavenças entre os colegas não denotam qualquer crise no Supremo Tribunal Federal. “Acho que o Supremo atravessa um bom período de afinidade com a Constituição. O Supremo está tirando a Constituição do papel, impedindo que ela seja um elefante branco. Isso me agrada muito.”

Leia a entrevista

O Globo — Qual sua posição nessa polêmica?

Carlos Britto — Eu estou no limite da tolerabilidade com essa injustiça que está se fazendo com o ministro Joaquim Barbosa. Ele convive comigo há cinco anos e isso me dá condições de atestar que ele é uma pessoa admirável em muitos aspectos. Vamos tirar o ministro Joaquim dessa alça de mira, como se ele fosse um encenqueiro, um criador de caso, ou pior, um inadaptável à função. Ele é admirável pela excelente capacidade técnica. É possível notar isso nos votos escritos e nas sessões de julgamento. Ele é corajoso, arejado mentalmente, contemporâneo. O Joaquim, de retrógrado e reacionário, não tem nada. É um homem de seu tempo. No plano ético, ele é irretocável, incensurável. Ele é dotado de uma absoluta independência política, o que diz bem da sua imparcialidade, seja qual for o interesse em jogo.

**O Globo — O senhor acha que o ministro Joaquim Barbosa sofre preconceito racial entre seus colegas?**

Carlos Britto — Não digo isso. O Joaquim tem sido por vezes rude no linguajar, e isso tem gerado atritos aqui e ali. A rudeza no Joaquim não é um fim: ele não quer ofender ninguém, ele não tem essa raja de sangue no olho. Quando ele usa uma linguagem mais contundente, é pra persistir na sua autenticidade. Ele é um homem verdadeiro.

O Globo — O senhor é amigo de Joaquim?

Carlos Britto — Ele é meu vizinho. Às vezes saímos juntos para tomar um vinho. Ele é uma pessoa alegre, descontraída, tem um fino gosto musical, ri com extrema facilidade, é uma presença leve e sabe distinguir muito bem altivez de arrogância. Ele não é nada arrogante. Tenho muito orgulho e muita honra de ser colega dele.

O Globo — O senhor acha que o Supremo passa por uma fase de crise interna?

Carlos Britto — Gosto de ver as coisas pelo lado positivo. Acho que o Supremo atravessa um bom período de afinidade com a Constituição. O Supremo está tirando a Constituição do papel, impedindo que ela seja um elefante branco. Isso me agrada muito.

O Globo — As brigas entre os colegas te incomodam?

Carlos Britto — Eu não gosto de confusão. O dissenso (divergência) é no plano das idéias. Já o confronto é nocivo porque se dá no plano subjetivo. Você desqualificar subjetivamente o argumentador é outra coisa. Eu repudio o confronto e louvo o dissenso.

O Globo — O senhor chegou a conversar com os dois ministros para tentar pacificar os ânimos?

Carlos Britto — Quando houve aquele atrito, eu cheguei já no fim. Eu sempre chego pra dar uma palavrinha de “peraí, tá superado”. É da minha natureza isso.

O Globo — O senhor ficou chateado com a entrevista dada pelo ministro Eros Grau?

Carlos Britto — Prefiro não comentar isso.

Date Created

10/09/2008